



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## **ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A CONCEPÇÃO DE TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO**

ELIANE BISPO DE ALMEIDA SOUZA

EIXO: 7. EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE

**RESUMO:** Neste artigo, discuto sobre a integração entre ensino médio e o profissionalizante e suas contribuições na formação humana, social e profissional dos alunos. Assim, saliento a concepção de trabalho como princípio educativo. Nessa perspectiva, enfatizo que o ensino médio integrado deve preparar o aluno para o mundo do trabalho e não apenas para exercer atividades técnicas. Para tanto, é importante salientar a necessidade de uma reformulação no currículo, o qual precisa ser integrado para que ocorram a interdisciplinaridade e a contextualização. As ideias apresentadas estão fundamentadas em Maria Ciavatta (2005), Gaudêncio Frigotto (2005), Lucília Machado (2010), Dante Henrique Moura (2007), dentre outros. **PALAVRAS-CHAVE:** Currículo. Integração. Trabalho. **ABSTRACT:** In this article, I discuss the integration between high school and vocational and their contributions in human, social and professional students. Thus, stress the concept of work as an educational principle. In this perspective, I emphasize that the integrated high school to prepare students for the world of work and not just to perform technical activities. Therefore, it is important to stress the need for an overhaul in the curriculum, which needs to be integrated to occur interdisciplinarity and contextualization. The ideas presented are based on Maria Ciavatta (2005), Gaudencio Frigotto (2005), Lucilia Machado (2010), Dante Henrique Moura (2007), among others. **KEYWORDS:** Curriculum. Integration. Job.

**INTRODUÇÃO** A proposta de um ensino médio integrado é um dos possíveis caminhos para trabalhar o currículo numa concepção de trabalho como princípio educativo. Tendo em vista essa proposta, a formação escolar deve voltar-se para uma relação entre conhecimento e prática do trabalho. E, para que isso se efetive na prática, faz-se necessário propiciar aos alunos o domínio

dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção. O mundo do trabalho não requer trabalhadores adestrados para executar com perfeição determinada tarefa. A sociedade atual requer profissionais com formação humana e intelectual que lhes propiciem um desenvolvimento multilateral, resultado da integração entre trabalho, ciência e cultura. Para isso, a educação deve dialogar com a tecnologia, com a cultura e com a realidade do mundo. Segundo Dante (2010, p. 5), " pensar no ensino médio integrado é conceber uma formação em que os aspectos científicos, tecnológicos, humanísticos e culturais estejam incorporados e integrados." Assim, espera-se que a formação integral contribua para a autonomia e emancipação do cidadão. Neste artigo, discutirei, inicialmente sobre o ensino médio integrado e a discussão sobre trabalho como princípio educativo, depois abordarei sobre o currículo integrado, tendo em vista a formação geral do aluno. **1 Educação Profissional e o mundo do trabalho** Diante da realidade em que nos deparamos, com o intenso processo de globalização, a Educação Profissional surge como um meio de propiciar às camadas populares oportunidade de uma Educação que integra a formação profissional e o ensino médio. Essa formação procura oportunizar à população condições de uma educação que lhe prepare para o mundo do trabalho e que busque superar o desemprego estrutural, o trabalho precário e a exclusão social. Esperava-se que, com a globalização, diminuiriam as taxas de desemprego e as desigualdades sociais. No entanto, essa mundialização do capital contribuiu para encobrir os processos de dominação. Em consequência, o que se verifica é a concentração de riqueza nas mãos dos que têm o poder de dominar, aumentando o seu lucro a partir da exploração da mão de obra barata. Isso aumenta ainda mais a pobreza e a miséria, sem falar no aumento da taxa de desemprego estrutural. Sobre a realidade do aumento do desemprego no mundo, Frigotto (2005) sinaliza que:

Esta realidade se apresenta em estatísticas alarmantes: Um bilhão e duzentos mil desempregados ou subempregados no mundo; taxas de desemprego que variam de 10% a 22% na Europa. Na América Latina a tendência é ao redor de 20% de desemprego aberto, com o dado agravante que não temos políticas públicas efetivas de proteção aos desempregados como foram desenvolvidas, em particular, nas nações europeias (FRIGOTTO, 2005, p. 12). O Brasil e outros países pobres deparam-se com o desafio de reverter essa realidade do aumento do desemprego. Embora surjam políticas de inserção social, estas são precárias e acabam levando ao aumento do mercado informal, ou seja, uma apologia ao autonegócio. Atualmente, acredita-se que uma política educacional seja o melhor caminho para superar a realidade com a qual nos deparamos. Com o Decreto 5.154/04, surge uma nova possibilidade de um ensino médio integrado à

Educação Profissional. Segundo Frigotto (2005):

A concepção de ensino médio politécnico ou tecnológico, amplamente debatida na década de 1980, é a que pode responder a este horizonte de formação humana. Trata-se de desenvolver os fundamentos das diferentes ciências que faculte aos jovens a capacidade analítica tanto dos processos técnicos que engendra o sistema produtivo, quanto, das relações sociais que regulam a quem e a quantos se destina a riqueza produzida. [...] uma formação humana que rompe com as dicotomias, geral e específico, político e técnico ou educação básica e técnica, heranças de uma concepção fragmentaria e positivista da realidade humana (FRIGOTTO, 2005, p. 14). Uma Educação integrada que possa unir o ensino médio e a educação profissional permitirá aos educandos condições de atuar sobre a realidade onde vivem, buscando formas de mudanças estruturais que superem as desigualdades no âmbito educativo e cultural. Para isso, é fundamental que a Educação Profissional não se resuma em preparar mão de obra especializada para atender as exigências do mercado de trabalho, mas que prepare sujeitos emancipados, criativos e leitores críticos que possam agir na realidade. Assim, a ação pedagógica deve estar voltada para o exercício da pesquisa, possibilitando compreensão dos fatores sociais, políticos e econômicos que permeiam a vivência dos alunos e a comunidade local. Essa prática pedagógica voltada para a pesquisa requer planejamento, sistematização das atividades e, principalmente, avaliação contínua. Dentre essas alternativas didáticas de integração, podemos citar os projetos estruturantes, projetos de iniciação à pesquisa, projetos interdisciplinares, feira tecnológica, entre outros. Atividades que desenvolvam as potencialidades multidimensionais da educação e a capacidade dos alunos. Vale salientar que para a concretização dessas atividades, a pesquisa se faz necessária. A pesquisa deve ser incentivada como uma prática educativa em todos os segmentos escolares, pois ela instiga o aluno a pensar, levando-o a buscar meios para construir o conhecimento. Não é mais cabível reproduzir o sistema cartesiano em que os saberes eram tidos como verdades absolutas e deveriam ser depositados nos alunos. Os educandos são capazes de formular questões de investigação por meio da pesquisa. Para isso, é preciso que sua curiosidade seja aguçada. Assim, a escola tem o desafio de desenvolver habilidades e competências no aluno para que eles possam aprender, interpretar, analisar, criticar, buscar soluções e propor

alternativas potencializadas pela investigação. Ao propor atividades investigativas, tanto o aluno quanto o professor se envolvem ativamente no processo de construção. No contexto atual de educação, não podemos reproduzir a pedagogia tecnicista em que os alunos eram vistos como receptores do conhecimento. Os educandos precisam de práticas pedagógicas que os estimulem a produzir conhecimento, questionando o mundo que o cerca e buscando soluções para intervir na realidade, de modo a buscar um mundo mais justo, pensando em si e na coletividade. Só assim, a escola formará cidadãos críticos e atuantes. Não podemos contribuir para a perpetuação de um sistema excludente. Só por meio da educação podemos modificar a realidade, apropriando-se dela e levando a uma intervenção. E isso é possível por meio da integração entre Ensino Médio e educação Profissional.

A proposta de integração do ensino médio e do ensino técnico de nível médio, alternativa constante do Decreto n.º 5.154/04, possui um significado e um desafio para além da prática interdisciplinar, pois implica um compromisso de construir uma articulação e uma integração orgânica entre o trabalho como princípio educativo, a ciência como criação e recriação pela humanidade de sua natureza e cultura, como síntese de toda produção e relação dos seres humanos com seu meio (ALVES, 2009, p. 115- 116). Uma educação integrada que possa unir o ensino médio e a educação profissional permitirá aos educandos condições de atuar sobre a realidade onde vivem, buscando formas de mudanças estruturais que superem as desigualdades no âmbito educativo e cultural. Para isso, é fundamental que a Educação Profissional não se resuma em preparar mão de obra especializada para atender as exigências do mercado de trabalho, mas que prepare sujeitos emancipados, criativos e leitores críticos que possam interferir na realidade.

**2 O currículo integrado** A escola precisa repensar o seu currículo de modo a contribuir para a formação de cidadãos capazes de compreender a realidade em que vive e atuar de modo competente e ético para a construção de um mundo mais justo. Assim, o currículo voltado para a formação integrada contribui para a construção de conhecimentos que possibilitam uma relação com a ciência, tecnologia e cultura voltados para os interesses sociais e coletivos. O currículo escolar deve direcionar-se para uma formação em que considere o trabalho em seus sentidos ontológicos e histórico. Essa formação visa desenvolver competências que ajudem o aluno

a compreender a realidade, a qual é uma totalidade integrada. Para Dante (2010, p. 10), essa formação integrada “precisa promover o pensamento crítico em relação aos códigos de cultura dos grupos sociais ao longo da história como forma de compreender as concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade.” Para que de fato se tenha um currículo integrado, é imprescindível que ocorra a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade. Para isso, a escola precisa trabalhar de forma coletiva, com a participação de todos os envolvidos no processo educativo, visando uma nova postura de ensinar e aprender. Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico da instituição escolar deve ser construído ou reformulado a cada ano letivo, levando-se em conta a realidade e a necessidade da comunidade escolar. A intertextualidade deve ser vista como uma interface de conhecimentos específicos em consonância para construção de um conhecimento mais amplo. Na prática escolar, deve haver um envolvimento e compromisso dos professores para que aconteça um trabalho coletivo, discutindo e buscando estratégias em parceria para alcançar os objetivos propostos nos projetos interdisciplinares. Na tentativa de alcançar um ensino contextualizado, que leve em conta os anseios e dificuldades vivenciados no contexto social, é preciso que aconteça uma flexibilidade no currículo, assim como uma relação pedagógica aberta e flexível. No entanto, a escola não pode se distanciar dos parâmetros curriculares e eixos norteadores que asseguram a formação do educando para o pleno exercício da cidadania. A escola não pode perder de vista a responsabilidade de preparar os educandos para serem cidadãos críticos, reflexivos, éticos e comprometidos com as transformações sociais e coletivas, lutando por uma sociedade mais justa. Os educandos precisam aguçar o espírito investigativo e buscar o conhecimento por meio da pesquisa, recebendo a mediação do professor para as descobertas científicas. Segundo Moura(2007): “o estudante, na perspectiva Freireana, passa a construir, desconstruir e reconstruir suas próprias convicções a respeito da ciência, da tecnologia, do mundo, da própria vida.” (MOURA, 2007 p. 23) O currículo integrado visa a uma sociedade que inclui, que reconhece a diversidade e que valoriza os sujeitos e sua capacidade de produção de vida. Trata-se de um ensino que integra trabalho, ciência, tecnologia e cultura. O currículo integrado do ensino médio visa superar a dualidade entre formação específica e formação geral, tendo como objetivo

uma educação voltada para a formação da pessoa humana. Segundo Simões (2007), citado por Ramos (2008, p. 9):

O ensino técnico articulado com o ensino médio, preferencialmente integrado, representa para a juventude uma possibilidade que não só colabora na sua questão de sobrevivência econômica e inserção social, como também uma proposta educacional que, na integração de campos do saber, torna-se fundamental para os jovens na perspectiva de seu desenvolvimento pessoal e na transformação da realidade social em que está inserido. Essa integração entre ensino médio e educação profissional baseia-se na relação entre conhecimentos gerais e específicos. Dessa forma, o currículo integrado contribuirá para uma formação integral, mais humana. O currículo do ensino médio tradicional/tecnicista visava uma formação técnico-profissional. Ele enfatizava exclusivamente a técnica, o saber-fazer suficiente para uma determinada profissão, sem maiores questionamentos, nem aprofundamentos no conhecimento. No contexto atual de educação, não podemos reproduzir a pedagogia tecnicista em que os alunos eram vistos como receptores do conhecimento. Os educandos precisam de práticas pedagógicas que os estimulem a produzir conhecimento, questionando o mundo que o cerca e buscando soluções para intervir na realidade, de modo a buscar um mundo mais justo, pensando em si e na coletividade. Pensando nas alternativas didáticas de integração do currículo, não se pode perder de vista a realidade imediata em que os alunos estão inseridos. Para tanto, faz necessário repensar o currículo, o qual deve ser flexível, buscando uma ação pedagógica que priorize uma postura investigativa, que contemple a realidade local, considerando todo o contexto histórico, social, econômico, cultural e ideológico, bem como situações e problemas que estimulem o pensar e a busca de respostas. Só assim, a escola formará cidadãos críticos e atuantes. **Conclusão** O trabalho é uma forma de ação original e específica do ser humano. É por meio dele que o indivíduo age sobre a natureza e a sociedade, transformando-a. Sendo assim, ele não deve ser encarado como uma mera repetição ou reprodução de uma atividade, mas como uma prática social que possibilita o sujeito de se apropriar crítica e construtivamente do conteúdo e do contexto de realização do próprio trabalho. A qualificação social do trabalho é uma concepção que busca recuperar as características imanentes ao trabalho, enquanto atividade social e coletiva e busca também resgatar o potencial que os trabalhadores

organizados possuem para exigir que os direitos trabalhistas sejam respeitados. Durante a execução do trabalho, é possível perceber, além do conhecimento técnico, a incorporação de valores, atitudes, crenças culturais que fazem parte da experiência histórica dos trabalhadores ou de um grupo. Então, na busca de uma qualificação social do trabalho precisam ser considerados tanto a formação técnico-científica, quanto os processos educativos culturais acumulados historicamente pelos trabalhadores, como sujeitos sociais. Isso só é possível por meio de um ensino médio integrado. O homem, visto como ser histórico, social e cultural, é capaz de transformar a realidade em que vive e interagir com outros indivíduos na sociedade. E, por meio da ação do trabalho, ele cria e recria a sua própria existência. O ser humano deve encarar o trabalho como uma atividade socialmente justa tanto para garantir a subsistência quanto para compreender que, a partir da produção de todos, a existência humana se produz e se transforma. Assim, as concepções de qualificação e educação devem estar pautadas numa visão de construção social e histórica, de modo a enraizar os princípios universais de igualdade de direito, justiça social, solidariedade, ética e de cidadania ativa. O trabalho deve ser visto como ação humana de interação com a realidade para satisfação da necessidade. Além de ser visto como uma prática econômica, o trabalho precisa ser encarado como realização humana.

A escola precisa repensar o seu currículo de modo a contribuir para a formação de cidadãos capazes de compreender a realidade em que vive e atuar de modo competente e ético para a construção de um mundo mais justo. Assim, o currículo voltado para a formação integrada contribui para a construção de conhecimentos que possibilitam uma relação com a ciência, tecnologia e cultura voltados para os interesses sociais e coletivos.

**REFERÊNCIAS** ALVES, Wilson João Marcionílio. **Financiamento e políticas públicas para a educação profissional no Paraná (2003-2007)**. Dissertação (Mestrado em educação) Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2009. BATISTA, Ubiratan Augusto Domingues. **Ensino médio integrado: limites, anseios e perspectivas no contexto da formação profissional**. Disponível em [WWW.ucs.br](http://WWW.ucs.br)

[/etc/conferencias/index.php](http://etc/conferencias/index.php)

[/anpedsul/9anpedsul/paper/viewfile/3293/215](http://anpedsul/9anpedsul/paper/viewfile/3293/215).

Acesso em: 18.out.2014. BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. BRASIL. MEC.

**Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento

base. Brasília, 2007. CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In.: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: Ensino Médio Integrado: Concepção contradições. São Paulo, editora Cortez, 2005. MACHADO, Lucília Regina de Souza. Organização da Educação Profissional e Tecnológica por Eixos Tecnológicos. In: **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16 n. 30, p. 89-108, jan/jun. 2010. MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. In: **Holos**, Ano 23, Vol. 2 - 2007.

\*mestranda em Crítica Cultural em Crítica Cultural pela UNEB Cmpus II Alagoinhas. Email: elianebasouza@hotmail.com

Recebido em: 30/04/2016

Aprovado em: 07/05/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: